

— Que história melancólica, dessas que dão dor no peito... Parece um livro que li antes — comentou alguém no chat. — Lu, o Deus da Escrita! Atualiza mais rápido! Não consigo dormir! — outro leitor implorava. ... — A propósito, shixiong — Xia Mi perguntou, ainda de olhos grudados na tela, sem olhar para ele —, o que você achou dessa história? — Hmm... — Chu Zihang escolhia as palavras com cuidado. — É como se um coração fosse afundando devagar. — Não entendo muito esse sentimento, por isso não consigo descrever direito. — Claro que não entende! — Xia Mi respondeu com tom amargo. — Shixiong sempre teve sorte no amor desde pequeno. Impossível entender isso. — ... — Chu Zihang não compreendia por que ela estava tão irritada, com a voz cheia de melancolia. — Nem tanto — ele disse. — Na verdade, acho que nenhuma delas gostava de mim de verdade. — Só gostavam porque eu era bom nos estudos, mas não conheciam meu interior. — Se soubessem como o verdadeiro Chu Zihang é, provavelmente fugiriam. — Por que teriam medo? — Xia Mi franziu a testa, curiosa. — Shixiong é uma ótima pessoa, não vejo motivo para terem medo. — É porque... — Meu pai — ele respondeu, as palavras saindo devagar, pesadas. — O seu pai? — Xia Mi perguntou, já sabendo da resposta. — O que houve com ele? — Pode estar morto. Ou não. — Chu Zihang baixou a cabeça. — Até hoje me arrependo de não ter corrido para o Trono dos Deuses com ele naquela noite de chuva. — Trono dos Deuses? — Odin. O deus principal da mitologia nórdica. — Chu Zihang quase cerrou os dentes ao pronunciar o nome. — Ah! Shishu Lu atualizou! Tão rápido! Nunca mais vou chamar ele de preguiçoso! — Xia Mi puxou levemente a manga de Chu Zihang. — Shixiong, vamos ler o que ele escreveu! Depois você me conta essas histórias, tá? [Shixiong = "irmão mais velho" (usado para colegas homens mais velhos em contextos de artes marciais ou escolas)] Talvez eu nunca conte... — ele pensou. Não havia necessidade de ela saber. Só traria preocupações desnecessárias. Ele gostava de ver Xia Mi assim, alegre e sem preocupações. — Shixiong, para de viajar! Olha aqui! — Xia Mi virou a cabeça dele de volta para a tela. — O título que o shixiong Lu escolheu é incrível! — Será que não é outra daquelas histórias teen cheias de drama sem sentido? — Chu Zihang desconfiou. Será que Lu Mingfei estava achando o romance com Nono muito fácil e decidiu inventar sofrimento? ... .. "O mundo é de César, as garotas são dos garotos." Lu Mingfei digitou o título na tela. — Não era pra ser sua história? Por que mencionou César? — Nono perguntou. — Não é o César da nossa escola, é o histórico... Caio Júlio César, sabe, o Imperador. — Li um livro antes com uma história que me marcou. — O autor era até meu conhecido. Escrevia bem, gostava do estilo dele, mas infelizmente ele "morreu". — Morreu? — Nono franziu a testa. — Como assim? — Não "morreu" de verdade... Só que, pra mim, ele perdeu aquele espírito de escritor, sabe? Nunca mais escreveu algo que valesse a pena. — Por isso nós, leitores, consideramos ele morto. — Lu Mingfei suspirou. — Shijie, dá uma olhada. As histórias antigas dele eram muito boas. (Shijie = "irmã mais velha", usado de forma semelhante a "shixiong") — A história era assim: o autor foi a um jantar, e depois de algumas bebidas, um colega, desses que tem título de CEO de empresa listada na bolsa, começou a contar sobre seu amor de juventude. Aquela noite, a chuva castigava as ruas de Pequim, e aquela era a noite perfeita para uma história triste. — Não se impressione com o título de CEO. O autor estudou numa universidade top, equivalente a Harvard no Brasil. Todos os colegas dele eram gênios. — Ah, só de lembrar fico indignado... Ele era tão talentoso, tão brilhante, e agora se corrompeu com fama e dinheiro. Que desperdício. — Não muda de assunto — Nono cortou. Lu Mingfei voltou ao tema rapidamente. — Esse colega era de uma cidade pequena do sul e entrou na universidade por mérito. Era inteligente, mas também sabia se virar, por isso todos gostavam dele. — Só que, na época da faculdade, ele era diferente. A família era pobre, o dinheiro era curto, as notas medianas... Ele sempre se sentia inferior. — A garota que ele amava tinha um metro e setenta. "Do tipo luminosa e delicada" — era assim que ele descrevia. Nunca teve uma foto dela, só uma imagem desfocada no álbum de formatura. — Além da beleza, o que o encantou foi o fato de ela tocar flauta. Certa vez, perto do lago da universidade, a turma dela estava fazendo uma prova ao ar livre. — Naquela época, os professores eram mais livres. Provas no jardim, apresentações de poesia, performances... Quem recitasse bem Púchkin já tinha nota garantida. — Ela recitou "Ao Mar" e depois tocou flauta. — Estava de jeans e camisa branca semitransparente, o cabelo preso com um lenço de bolinhas. "Parecia uma borboleta" — ele dizia. — Noite de primavera, brisa suave... Depois

disso, toda vez que a via no refeitório, ele tentava espiá-la pelo reflexo no garfo. — Mas... bem, vocês já sabem. Histórias assim sempre têm um "mas". — Ela tinha namorado. Um cara fera, que certamente faria doutorado nos EUA, em Harvard ou Cornell. Eles planejavam se casar assim que se formassem. — Todo mundo dizia que ela ia ter a vida mais feliz do mundo. Pra ele, foi como levar um raio na cabeça. — Ele ficou tão obcecado que até definhou. Mas nunca teve coragem de competir com o noivo dela. Os pais esperavam que ele se formasse e conseguisse um bom emprego. Em outras palavras, ele sentia que não tinha qualidades suficientes para conquistar aquele amor. Então, no ano em que se formou na faculdade, deu de presente para a garota um livro de poemas de Púchkin, mentindo que era um exemplar que já tinha lido e estava distribuindo para os colegas como lembrança. — Na verdade, ele comprou o livro especialmente para ela na livraria. Estava cheio de marcadores com anotações sobre os poemas de Púchkin... — Para ser sincera, eu ri quando li essa parte. Sem ofensas ao colega do autor, é que eu já fui exatamente assim também: gostando de alguém em segredo, com medo que os outros descobrissem. — É que me identifiquei muito. Aposto que o autor também se identificou. — No texto, o autor escreve: "Eu disse que pensei que você tivesse escrito declarações de amor em todos os marcadores." — E o colega respondeu: "Não ria, seu cretino. Respeite o amor da minha juventude." — Aí o autor continuou ouvindo a história. — O colega foi depois para Cingapura, e de lá para os EUA. Mudou para computação, aproveitou o boom da área, convidou um amigo que tinha trabalhado em Wall Street para ser sócio, fundou uma empresa que fez sucesso, vendeu boa parte das ações e agora está procurando oportunidades de investimento em biotecnologia. — Ele era um cara lógico e prático. Quem o conhecia, mesmo sem trabalhar com ele, achava que podia confiar nele. Aos poucos, ficou famoso. Nas festas, todos contavam histórias e piadas sobre ele, e ele aceitava de boa. Era uma honra tê-lo por perto. — Quando um amigo comentou sobre a garota, que estava em Nova Jersey, ele teve um pensamento louco: ir visitá-la. — Arrumou uma viagem de trabalho desnecessária só por isso. O autor imaginou ele dizendo para o assistente, sério, que o negócio era importante demais e ele precisava ir pessoalmente. — Engraçado, não? O presidente de uma empresa listada em bolsa, se dando ao trabalho de fazer uma viagem sem importância só para rever o amor da juventude. — Ele voou para os EUA, comprou camisas novas, escolheu dois relógios discretos mas elegantes e foi até ao dentista. — O autor zombou dele: "Está pensando em reacender o romance com a paixão secreta?" Ele respondeu: "Não, não. Estou bem com minha namorada atual. Só queria que ela soubesse que aquele garoto que a amava em segredo levava isso muito a sério. Quero me apresentar a ela com dignidade." A história parou aí, de repente. — Acredito que pessoas interessadas virão me perguntar pelo resto. Meu dormitório é o 304 do bloco 1. Sintam-se à vontade para me procurar. Lu Mingfei digitou a última palavra na tela e se espreguiçou. — Você se esforça muito pelo Chu Zihang, hein? Nem liga para toda essa encrenca que pode te trazer — Nuo Nuo bocejou, imitando-o. — Eu sempre fujo dessas interações sociais sem sentido. Mas você consegue lidar. Te admiro por isso. — Só porque o final da última vez foi muito triste... — Lu Mingfei murmurou. — Quero mudar esses desfechos, não importa o que me custe. [Capítulo 96 - Ato 42: O Mundo para Kaisa, a Garota para o Garoto (Parte 2)] — O que é isso? De novo essa história? — Xia Mi ficou irritada, mostrando os dentes afiados. — Sim, é imoral... — Chu Zihang concordou, mas parecia pensativo. — Nossa, acabei de elogiar o Lu Mingfei, mas agora declaro que ele vai morrer sendo chamado de "escritor que não termina as histórias"! — Não sei com quem ele tá aprendendo, postando só metade sem continuação. A primeira história também ficou pela metade, e agora ele começa outra. Xia Mi resmungava enquanto rolavam os comentários. [Um dia eu pego uma faca e mato todos os que cortam histórias pela metade!][Lu Mingfei, seu pseudônimo é Jiang Nan? Tudo o que você escreve fica pela metade!][Nossa, alguém que também conhece Jiang Nan! Vamos ser amigos!] — Chu Zihang, vem ajudar a xingar o Lu Mingfei! — Xia Mi puxou a manga dele. — Hmm... — Ele franziu a testa, ignorando o assunto. — Xia Mi, você consegue adivinhar o final da história? — Como eu ia saber? Não sou vidente! — Ela tirou os olhos da tela. — Só acho essa história um pouco triste. — Olha só, o cara do texto conseguiu tudo o que queria, fama, dinheiro... Mas será que ele está realmente feliz? — Deve estar, ne? Ele tem tanto sucesso... — Chu Zihang pensou antes de responder. — Não acho que ele esteja. — Xia Mi refutou. — Se estivesse, não

teria feito todo esse esforço, inventado uma desculpa para uma viagem desnecessária só para ver a garota que gostava.— Mas não entendo porque ele não foi mais corajoso na época. Talvez ainda tivesse uma chance?— Talvez. Mas o que ele poderia ter feito? — Chu Zihang baixou a voz. — Ele tinha responsabilidades naquela época.— Acho que o fato do namorado da garota ser tão incrível, a ponto de intimidar, foi só parte do problema. O principal era a insegurança dele. Ele não se achava digno desse amor. — Xia Mi coçou o queixo.— Insegurança? — Chu Zihang ponderou. — Faz sentido.— Bom, estamos só especulando. Só saberemos quando sair a continuação.— Vamos perguntar ao Lu Mingfei? — Ela teve uma ideia, pulando da cadeira para sair correndo.— Não precisa. — Chu Zihang a segurou. — Na verdade, não quero muito saber a continuação. Tenho medo que o final não seja como eu espero.— Senão, seria muito decepcionante.— Ah... — O ânimo de Xia Mi se dissipou. Ela balançou na cadeira.O silêncio voltou. Chu Zihang continuou comendo em silêncio, enquanto Xia Mi descansava o queixo no encosto da cadeira, perdida em pensamentos.— Mingfei, você acha que o Shixiong vai vir me perguntar? — Lu Mingfei esticou o corpo depois de ficar sentado por muito tempo. — Pior seria se um monte de gente aleatória viesse me pedir conselhos amorosos, e justo o resultado que eu quero não acontecer.— Sairia no prejuízo. Além de perder tempo e energia à toa, ainda não alcançaria meu objetivo.— Não posso garantir nada — Nono encolheu os ombros. — Só acho que esse método com certeza funciona melhor do que chegar nele direto e sem rodeios.— Afinal, você conhece o Zihang. Por fora ele é teimoso e cheio de orgulho. Tem que fazer com que ele venha até você por iniciativa própria.— Só espero que todas as indiretas que eu dei antes tenham feito efeito — Lu Mingfei suspirou.— O que você falou pra ele? — Nono perguntou distraidamente.— Nada demais. Só comentei sobre um filme e falei um pouco das minhas experiências passadas... Incluí umas mensagens subliminares, sabe? Tipo a ideia de deixar o passado pra trás e focar no presente...— Então acho bem provável que ele venha até você — Nono assentiu. — Você deu tantas dicas psicológicas que, se ele ainda não vier, é porque está realmente perdido.— Tomara... — Lu Mingfei mudou abruptamente de assunto. — A propósito, shijie, será que a biblioteca tem serviço de comida? Tô com fome.